

Banco Central atualiza projeto do Drex

- *Novos ativos e serviços poderão ser testados no âmbito do Piloto DREX;*
- *Mercados não regulados pelo BC, a exemplo Valores Mobiliários, poderão ter casos de negócio testados, mediante acordo de cooperação entre reguladores;*
- *Teste, desenvolvimento e o acompanhamento da evolução das soluções de privacidade seguem no Piloto;*
- *O BC fará um chamamento público para incorporação de novos participantes do Piloto DREX no final de 2024;*
- *Mudanças foram debatidas durante o Fórum Drex virtual, realizado no último dia 22.*

Dando continuidade ao desenvolvimento do [Drex \(Real Digital\)](#), a Diretoria Colegiada do Banco Central aprovou, na quarta-feira (22), a [Resolução BCB nº 382](#). A norma atualiza o regulamento do Projeto-Piloto do Drex.

De acordo com a equipe responsável pelo projeto, as mudanças implementadas possibilitam, entre outras melhorias, a incorporação de novos ativos e serviços à plataforma do Drex. Ativos e negócios que estejam fora da competência regulatória do Banco Central poderão ser testados mediante acordo de cooperação com o respectivo regulador. A nova etapa permitirá ainda o amadurecimento da governança no tocante à prestação de serviços na fase de testes da iniciativa.

Na segunda fase do Piloto, uma das ações a ser testada pelo ecossistema será a viabilidade de *smart contracts* serem elaborados pelos participantes do projeto. Na fase anterior o desenvolvimento de contratos ficou restrito ao Banco Central.

Smart contracts são programas que rodam de forma segura em redes com Tecnologia de Registro Distribuído (DLT). Eles permitirão, por exemplo, que em uma transação de compra e venda de imóvel, comprador e vendedor tenham mais segurança quanto às transferências de dinheiro e do bem em questão.

A infraestrutura DLT criada para o Projeto-Piloto do Drex se mostrou viável para a realização de transações com os ativos testados até aqui. Fabio Araujo, consultor do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamentos do Banco Central (Deban) e coordenador do projeto do Drex no BC, explicou, no entanto, que para que se possa avançar no desenvolvimento do projeto, é necessário testar a implementação de *smart contracts* criados e geridos por terceiros participantes da plataforma.

Privacidade

Ainda segundo ele, as soluções tecnológicas de privacidade testadas até o momento, apesar da evolução ao longo do período, não demonstraram a maturidade necessária para que se possa garantir o atendimento de todos os requisitos jurídicos relacionados à preservação da privacidade e à proteção de dados pessoais.

A construção da plataforma Drex representa um projeto inovador para a criação de um ambiente competitivo, programável e dinâmico. A privacidade é um dos requisitos que ainda não foram completamente atendidos. Durante a segunda

fase, o BC continuará prospectando soluções de privacidade como parte do escopo do piloto.

Testes com a população ainda sem data

Araújo ressaltou ainda que o Drex apenas será testado junto à população quando os requisitos segurança estiverem suficientemente endereçados. No momento, não há uma data prevista.

“Estes são os fatores que, isoladamente, têm o maior impacto no cronograma (a privacidade e a segurança da iniciativa). O risco associado a eles já estava claro no início do projeto e faz parte da evolução de um ambiente de pesquisa e desenvolvimento que busca uma solução ainda globalmente inédita. Para esse desafio, o BC tem contado com a colaboração do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e de equipes globais de pesquisa e desenvolvimento voltadas à busca dessa solução”, contou o servidor do Banco Central.

Inclusão de novos participantes

Como forma de ampliar a discussão no âmbito do Piloto, o BC realizará um chamamento público ao longo do terceiro trimestre de 2024, para recebimento de novas propostas de participação no Piloto Drex. Os candidatos deverão submeter novos casos de uso para a implementação própria de smart contracts na rede do Piloto DREX. Os selecionados deverão desenvolver os seus smart contracts até o fim do primeiro semestre de 2025.

Fórum Drex

Nesta quarta-feira (22), aconteceu mais uma edição do Fórum Drex, espaço onde o desenvolvimento da iniciativa é debatido pelo BC com os diferentes atores envolvidos no projeto. A íntegra do encontro, que aconteceu de forma virtual e foi transmitida pelo canal do BC no YouTube, pode ser vista [aqui](#).

O encontro reuniu mais de mil participantes. Durante ele, Clarissa Angélica de Souza, coordenadora no Departamento de Informática do BC e responsável pela condução das atividades de tecnologia do projeto-piloto do Drex, lembrou que a equipe responsável pela iniciativa está procurando uma solução de privacidade que não limite a capacidade de criação de serviços pelos mais diversos participantes do sistema.

“O grande desafio é criar um ambiente com uma arquitetura descentralizada onde produto e serviços podem ser ofertados respeitando os requisitos de privacidade previstos no arcabouço regulatório do SFN”, afirmou.

Também durante o fórum, Rogério Lucca, chefe do Deban, lembrou que o desenvolvimento do Drex está alinhado com as principais discussões de desenvolvimento de moedas digitais por bancos centrais ao redor do mundo.

Lucca ainda disse que há discussões para integrar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na governança do Drex, o que possibilitaria que o mercado de capitais promovesse soluções e serviços no âmbito da iniciativa.

Já Haroldo Cruz, chefe do Departamento de Tecnologia da Informação do BC, destacou o engajamento do mercado financeiro e dos mantenedores das soluções de tecnologia durante a primeira fase do Piloto do DREX, além de acreditar em significativa evolução durante a próxima fase. “Essa nova fase permitirá o aprimoramento e a implementação do escopo atual, além de testarmos novos modelos de negócios”, contou, ao salientar a participação ativa dos 16 consórcios que atuam na empreitada.

Para saber mais sobre o Drex, acesse o [site do BC](#) e/ou esse [tira-dúvidas](#) sobre o tema.